

SÃO PAULO

Encontro em São Paulo Arnaldo Pedroso d'Horta ocupado em desenhar esqueletos de aves, impressionado com o equilíbrio dessas estruturas em que o bom Calder parece ter ido buscar inspiração para seus "mobiles". Bruno Giorgi se despede dos amigos com uma festa que lhe oferecem no Clubinho: vai domingo para a Europa, usando o dinheiro do prêmio de escultura que recebeu na bienal.

Visito Silvio Caldas, e ele me faz ouvir o acetado de um disco: é o poeminha para crianças "S. Francisco", de Vinicius de Moraes, delicioso na sua ingênua inspiração, com música linda de Paulo Soledade. Silvio usa sua voz mais simples para contar a história do santo de Assis que vai pelo caminho levando ao colo Jesuscristinho, fazendo festa no menininho.

O disco é de uma beleza comovente; prestem atenção para comprar logo, quando a Columbia o lançar. Se Paulinho quiser experimentar fazer outra coisa dessas, aviso a ele que tenho cópia de todos os poemas para crianças de Vinicius.

Dizer que Silvio Caldas vai bem é tolice; ele foi sempre bem, esse dono da melhor existência do Brasil, nosso único príncipe legítimo, seresteiro com sol quente, pescador das secretas traíras e ilusões de nossos ribeiros e nossas noites mornas, Silvio Caboclinho Caldas Aulete.

Além disso acontecia que Clovis Graciano estava gripado, mas João Leite continuava a manter a ordem neste suave outono e Tonia Carrero embelezava a televisão.

Na hora de sair de perto dessa gente e ir entrevistar uns políticos, não fui não. Fui ao Parque da Água Branca, fui sózinho, ao cair da tarde, e me comovi entre grandes bois e finos cavalos, imensos leitões, trêmulos canarinhos... e havia muitas crianças, gente simples do povo gozando aquela sexta-feira de entrada de graça sob as altas nuvens altas e belas, violáceas, fazendo quatrocentos anos de beleza e paulistana melancolia.

11/4/54 R. B.